



VALORES PSICOSSOCIAIS COMO METASSISTEMA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHER CIGANA ENTRE BRASILEIROS

Giannino Melotti¹

University of Bologna, Italy

Mariana Bonomo

Federal University of Espirito Santo, Brazil

Monica Pivetti

University of Chieti-Pescara, Italy

RESUMO

A partir do paradigma das três fases da Teoria das Representações Sociais, o estudo teve como objetivo analisar como as representações sociais de *mulher cigana* se ancoram nos valores psicossociais. Participaram do estudo 318 sujeitos não ciganos, de nacionalidade brasileira, com idades entre 17 e 54 anos ($M=22.4$; $DP=6,17$). A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de questionários em instituições de ensino superior, a partir de instrumento constituído pelos seguintes tópicos de informação: dados sócio-demográficos, técnica de associação livre para o termo indutor *mulher cigana* e valores psicossociais autoatribuídos. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise fatorial de correspondência ($\tau=14.03$, $IE_{F1}=4.02$, $IE_{F2}=3.62$) e da análise de *cluster*, procedida com o auxílio do *software* SPAD-T. Os resultados indicaram associação entre os valores religiosos (Cluster 2) e a imagem mística da cigana como vidente (V-test = 2.6), os pós-materialistas (Cluster 1: Pós-materialistas sociais/V-test = -2.6; e Cluster 3: Pós-materialistas individuais e profissionais/ V-test = -3.2) relacionados à ideia da dança e da alegria, enquanto os materialistas e hedonistas representaram a *mulher cigana* tanto a partir da imagem da sedução quanto da trapaça (V-test = -4.4). Discute-se a ancoragem psicossocial por meio dos valores como recurso à análise do processo integrado sistema-metassistema no campo de estudo das representações sociais.

Palavras chave

ancoragem psicossocial, metassistema, mulher cigana, representações sociais, valores psicossociais

ABSTRACT

From the paradigm of the three phases of Theory of Social Representations, the study had as objective to analyze how the social representations of gypsy women anchor themselves in the psychosocial values. 318 non-Roma subjects of Brazilian nationality, aged between 17 and 54 years ($M = 22.4$; $SD = 6.17$) participated in the study. Data collection was carried out through the application of questionnaires in higher education institutions, based on an instrument consisting of the following information topics: socio-demographic data, free association technique for the term gypsy woman inducer and self-attributed psychosocial values. The data were processed using the factorial matching analysis ($\tau = 14.03$, $IE_{F1} = 4.02$, $IE_{F2} = 3.62$) and the cluster analysis, using SPAD-T software. The results indicated an association between religious values (Cluster 2) and the mystical image of the gypsy as a seer (V-test = 2.6), the post-materialists (Cluster 1: Post-materialists social / V-test = -2.6; ; Individual and professional post-materialists / V-test = -3.2) related to the idea of dance and joy, while materialists and hedonists represented the gypsy woman both from the image of seduction and cheating (V-test = -4.4). Psychosocial anchoring is discussed through the values as a resource to the analysis of the integrated system-metasytem process in the field of study of social representations.

Keywords

psychosocial anchorage, metasystem, gypsy woman, social representations, psychosocial values

¹Corresponde about this article should be addressed to Giannino Melotti. Email: giannino.melotti@unibo.it. Support for this study was provided by CAPES, FAPES e CNPq.

PSYCHOSOCIAL VALUES AS A SYSTEM: SOCIAL REPRESENTATIONS OF GYPSY WOMEN AMONG BRAZILIANS

A Teoria das Representações Sociais tem fornecido importantes contribuições para análise da construção de diferentes objetos sociais, entre os mais diversos grupos e contextos socioculturais. Como fenômenos do cotidiano, refletem a esfera da realidade, em que os indivíduos criam significados para explicar o mundo, orientar práticas e elaborar a vida social (Jodelet, 2015; Moscovici & Marková, 2006; Moscovici, 1961/2012).

Constituindo um universo permanente de reconstrução do objeto social, na medida em que implica o trabalho de elaboração dos grupos e indivíduos, o campo de estudo das representações sociais reflete sua dimensão epistêmica, posto que se deve observar aspectos diretamente associados à sua sociogênese como fenômeno psicossocial, tais como: compartilhamento de significados nos grupos sociais, produzindo certa consensualidade entre os membros de um grupo; o objeto deve ser socialmente saliente para o grupo em questão; implica uma dimensão prática, orientando comportamentos e práticas sociais; além de constituir objeto de comunicação provocando interação social e tomadas de posição entre os indivíduos e grupos sociais (Jodelet, 2015; Marková, 2006; Moscovici, 2003). Nesse sentido, as representações sociais precisam ser estudadas a partir de um tripé sujeito-objeto-contexto (Palmonari & Cerrato, 2011), nesse estudo: representações sociais de mulher cigana entre brasileiros, com diferentes sistemas de valores psicossociais de referência.

A mulher cigana como objeto social, amplamente propagado e fonte de produção de significados em diferentes contextos e nacionalidades (Hancock, 2008; Jovanović, Kóczé & Balogh, 2015; Ravnø, 2010), marca sua saliência também ao constituir-se como representante da etnia cigana em sua generalidade. Entre as diferentes imagens associadas aos ciganos, como dimensão icônica central, destaca-se a figura da cigana vidente, com seus vestidos coloridos, lendo a sorte das pessoas pelas praças e ruas das cidades (Bonomo, et al., 2011; Bonomo, Melotti & Pivetti, 2017). O processo de discriminação em relação a essa etnia, contudo, tem sido marca secular da relação entre as sociedades e os diferentes segmentos ciganos. Sobre essa dimensão, analisando a perseguição histórica aos ciganos, Moscovici (2009) informa que temas apoiados em antinomias como puros/impuros ou nômades/sedentários, ao longo de mais de quatrocentos anos, contribuíram para sua caracterização como anomalia social pelos grupos locais; e, ainda na atualidade, “por toda parte se colocam obstáculos a aproximações na vida cotidiana, objetivando comportamentos de rejeição, de desagrado ou de medo em relação à minoria” (p. 665).

Em território brasileiro, os primeiros ciganos teriam chegado ainda durante o período de colonização do país no século XVI, como degredados da Coroa Portuguesa, processo de exclusão que tem caracterizado a história desse povo no Brasil ao longo dos séculos e que pode ser verificado ainda na atualidade (Costa, 2005; Moonen, 2012, 2013; Moscovici, 2009; Teixeira, 2008). Apesar de não se ter dados oficiais sobre a população cigana global no país, estima-se que existam mais de 800 mil ciganos, pertencentes aos segmentos étnicos Calon, Sinti e Rom, e vivendo em diferentes contextos de mobilidade (nômades, seminômades e sedentários ou fixos) e condições socioeconômicas (Brasil, 2013a).

De acordo com relatórios do Ministério da Saúde (Brasil, 2016) e da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Brasil, 2013b), os principais desafios enfrentados pelos povos ciganos no Brasil se refletem na urgente necessidade de elaboração de políticas públicas que possam promover os direitos dos ciganos em relação a diversas dimensões, como saúde, educação, inclusão produtiva, moradia e território, segurança alimentar, cultura e direitos humanos. Dados do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS, Brasil, 2018), referentes ao mês de março de 2018, por exemplo, informam o cadastramento de mais de 22 mil ciganos e ciganas de famílias de baixa renda (que seriam aquelas que vivem com até meio salário mínimo por pessoa - aproximadamente, 125 dólares/mês), para recebimento de benefícios básicos à sua sobrevivência. Ainda em diagnóstico realizado pelo MDS (Brasil, 2018), evidencia-se que formas de enfrentamento ao racismo institucional e à discriminação, bem como estratégias que promovam a visibilidade dos povos ciganos precisam ser efetivamente implementadas como recurso à garantia de seus direitos.

Esse diagnóstico pode ser também observado nos estudos acadêmicos já desenvolvidos em grupos nacionais, cujos resultados têm demonstrado, por exemplo, processos de desqualificação e criminalização, historicamente construídos por meio de leis, da imprensa e da arte (Andrade Junior, 2013), a invisibilidade dos povos ciganos frente a políticas públicas (Murta, Santos & Silva, 2016), processos de desumanização dos ciganos (Lima, Faro & Santos, 2016), dificuldades enfrentadas no acesso a serviços de saúde (Goldfarb, Leandro & Dias, 2012; Medeiros, 2011), entre outras esferas que reforçam a necessidade de realização de estudos que possam contribuir para a elaboração e promoção de políticas públicas pró-ciganas no país.

Tendo em vista a relevância de se conhecer as diferentes representações sociais da figura central de referência ao imaginário social sobre a etnia cigana, qual seja, as mulheres ciganas, utilizou-se o referencial teórico-metodológico da abordagem sociodinâmica ou não consensual da Teoria das Representações Sociais, conforme detalhamento a seguir.

Abordagem sociodinâmica da Teoria das Representações Sociais

Em torno das proposições moscovicianas (Moscovici, 1961/2012), ao longo de cinco décadas, foram sendo tecidas diferentes abordagens, que embora focalizem aspectos particulares da chamada *grande teoria* (Sá, 1998), integram-se na tarefa



compartilhada de analisar como o conhecimento social é produzido, transmitido e transformado, orientando o comportamento dos indivíduos e grupos sociais (Pamonari & Cerrato, 2011). Entre as principais abordagens da Teoria das Representações Sociais, também conhecidas como *abordagens complementares*, entre as mais difundidas, destacam-se (Rosa, 2011): (a) abordagem narrativa e dialógica, que tem como importante representante Markovà (2006); (b) abordagem estrutural, proposta por Abric (2003); (c) abordagem antropológica e etnográfica, representada, principalmente, por Jodelet (2015); e (d) abordagem sociodinâmica ou societal, liderada por Doise (1992, 2002, 2011), essa última perspectiva utilizada como aporte teórico-metodológico ao desenvolvimento desse estudo.

Definidas como *princípios organizadores que geram tomadas de posição frente aos objetos sociais* (Doise, 1992), as representações sociais, segundo a Escola de Genebra, compõem um campo de ambiguidades, com diferentes significações, variando em função das inserções dos indivíduos na complexa rede de relações sociais. Também conhecida como abordagem não consensual, essa perspectiva de análise centra-se sobre a variabilidade interindividual do campo representacional integrado à dinâmica das estruturas sociais, que produzem significados e dinâmicas de compartilhamento ao longo da envergadura do processo de construção da vida social (Palmonari & Cerrato, 2011).

Sobre a questão do consenso na Teoria das Representações Sociais (Moscovici & Doise, 1992), embora as representações possam ser entendidas como entidades sociais e culturais enraizadas na vida social, não pressupõem, contudo, compartilhamento homogeneizado e consensual. Para Moscovici (2003), nem todos os indivíduos e grupos sociais têm acesso às mesmas informações e, na maioria das vezes, elas são incompletas, distorcidas pelo veículo transmissor, formando lacunas na construção desse conhecimento. Na medida em que são geradas nas práticas comunicativas da vida cotidiana, o que se observa, portanto, é certo grau de consensualidade, com a formação de uma base comum de conhecimento, sobre a qual as pessoas se posicionam, expressando acordos e desacordos (Clémence, Doise & Lorenzi-Cioldi, 1994); ou seja, seguindo critérios de interesse, controle e equilíbrio (Bonomo, Souza, Melotti & Palmonari, 2013; Breakwell, 1993; Moscovici, 2003; Breakwell, 1993; Moscovici, 2003), os grupos sociais focalizam dimensões específicas das informações disponíveis, podendo elaborar diferentes significados e adotar distintas posições frente aos objetos sociais.

Com a tarefa de aprofundar a relação entre sistema e metassistema presente na tese moscoviciana, Doise (2011) ratifica o campo de estudo das representações sociais na esfera psicossocial, enfatizando o fenômeno coletivo das representações sociais a partir das diferentes tomadas de posição dos indivíduos e grupos sociais. Moscovici (1961/2012) explica: de maneira muito semelhante ao pensamento científico, o pensamento natural ou cotidiano, opera por meio de dois sistemas: um (definido *sistema operatório*) que procede associações, inclusões, inferências, discriminações e dedução; e outro (chamado *metassistema*), que, através de sistemas normativos, controla, verifica e dirige as relações no interior dos sistemas operatórios, ordenando os valores sociais que refletem os mais diversos metassistemas de referência aos indivíduos (Palmonari & Cerrato, 2011).

O metassistema está associado, portanto, ao pensamento social, contribuindo para a definição dos elementos característicos dos grupos e no estabelecimento de recursos simbólicos de referência, o que sugere seu funcionamento como esquema organizador, ativando determinadas representações em função das demandas e dilemas do contexto, do objeto social, do sujeito da representação e das interações sociais em curso (Jodelet, 2007; Markovà, 2006, Staerklé & Doise, 2005). Para Doise (1992, 2002), portanto, os princípios organizadores do metassistema variam de acordo com esse campo epistêmico de elaboração das representações, construção que envolveria três dimensões, a saber: (a) os membros do grupo compartilham saberes sobre o objeto social, que são produzidos nos sistemas de comunicação com referências comuns; (b) organizam-se a partir de diferentes tomadas de posição individuais ou grupais frente ao conhecimento compartilhado; e (c) essas diferentes tomadas de posição ancoram-se nas pertencas aos grupos (ancoragem social), na realidade simbólica elaborada pelos grupos (ancoragem psicológica) e nas experiências psicossociais compartilhadas pelos indivíduos (ancoragem psicossocial).

O estudo das representações sociais deve referir-se, portanto, à análise das regulações efetuadas pelos metassistemas sociais (normativos) sobre o sistema cognitivo e uma das formas de investigar essa dimensão seria por meio da ancoragem psicossocial, que aprofunda o modo como os indivíduos estão simbolicamente ligados às relações sociais e aos diferentes posicionamentos e categorias próprios de determinado campo social (Clémence et al., 1994). Dessa forma, entre as dimensões psicossociais que orientam a tomada de posição dos indivíduos frente aos objetos sociais salientes em seu contexto sociocultural de inserção e pertencimento, a análise da dimensão valorativa no campo de estudo das representações sociais pode fornecer importantes contribuições para a compreensão de práticas sociais contemporâneas (Jodelet, 2015).

Valores psicossociais e representações sociais

Com o intuito de associar aspectos individuais e sociais de análise, pesquisadores brasileiros desenvolveram uma abordagem societal dos valores (Pereira, Camino & Costa, 2005). Segundo essa abordagem, os valores “expressam os conflitos

ideológicos que ocorrem nas sociedades, orientam os comportamentos e estão ancorados nas identidades dos grupos sociais e nos posicionamentos ideológicos derivados dessas identidades” (Pereira, Camino & Costa, 2004, p. 506).

De acordo com Lins, Lima-Nunes e Camino (2014), os valores podem ser compreendidos como sistema simbólico compartilhado que se reflete no posicionamento ideológico das identidades sociais (Barros, Torres & Pereira, 2009), sendo estruturas de conhecimento construídas socialmente e formando sistemas de referência ancorados na cultura e nas experiências compartilhadas pelos grupos sociais em seus contextos de inserção. Na perspectiva e orientação de Pereira et al. (2004), em articulação com a proposta psicossociológica de Doise (1992), os valores psicossociais têm sido investigados a partir de quatro sistemas valorativos, a saber, integrando aspectos explicativos de ordem social e individual: religiosos, que congrega valores da religiosidade cristã; materialistas, cujos valores refletem a importância do poder e da segurança econômica; hedonistas, orientados para a esfera da sexualidade e prazer; e pós-materialistas, que reúnem valores do bem-estar social, individual e profissional. Esses quatro sistemas de valores visam avaliar a identificação dos indivíduos com tendências ideológicas de seus grupos sociais de referência (Pereira, Camino & Costa, 2005).

Investigações realizadas a partir dessa perspectiva societal dos sistemas de valores têm favorecido a análise de construções sociais no Brasil, como preconceito racial (Lins et al., 2014), direitos humanos (Pereira, Ribeiro & Cardoso, 2004), participação política (Fernandes, Costa, Camino & Mendoza, 2006) e atitude democrática (Pereira, Cardoso & Ribeiro, 2005), entre outros, evidenciando sua contribuição teórico-metodológica à análise não consensual das representações sociais.

A partir do objetivo geral de analisar as representações sociais de *mulher cigana*, apoiado na proposição teórico-metodológica da Teoria das Representações Sociais da Escola de Genebra (Doise, 1992; Doise, Clémence & Lorenzi-Cioldi, 1992), este estudo se orientou pelos seguintes objetivos específicos: 1). descrever os valores psicossociais de referência aos participantes do estudo; 2). identificar grupos de sujeitos em função de valores psicossociais característicos; 3). analisar o processo de ancoragem psicossocial das representações sociais de *mulher cigana* por meio dos valores psicossociais; e 4). discutir como os valores psicossociais podem atuar como elementos do metassistema, no qual os sistemas de funcionamento cognitivo se ancoram (ancoragem psicossocial) a fim de organizar, orientar e dar significados às representações sociais do objeto em análise.

Método

Participantes e procedimentos de coleta dos dados

Caracterizando-se como investigação de caráter descritivo e exploratório, utilizou-se a estratégia de amostragem não probabilística para acesso aos participantes do estudo, cuja coleta dos dados foi realizada em instituições de ensino superior da região. Há que se reconhecer, portanto, que o recurso da amostra por conveniência contribuiu para a composição do conjunto de participantes de modo desproporcional no que se refere às variáveis sociodemográficas, não podendo ser considerada representativa da população local.

Participaram, portanto, do estudo 318 pessoas não ciganas, moradoras da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo / Brasil. No que tange à caracterização da amostra, pode-se verificar que essa foi composta majoritariamente por mulheres (222 sujeitos do sexo feminino, representando 69.8%; e 96 participantes do sexo masculino, equivalendo a 30.2% da amostra), com idade média de 22.4 anos ($DP=6.17$), variando entre 17 e 54 anos. A diferença em relação à variável *sexo* se deve, em parte, ao fato de a maioria das mulheres ter respondido a todas as questões do questionário, enquanto entre os indivíduos do sexo masculino alguns questionários foram eliminados em função de estarem incompletos. Em relação à etnia, o grupo apresenta-se constituído quase em igual medida por negros (52.8%) e brancos (42.1%), seguidos de asiáticos (1.6%), indígenas (1.3%) e 7 sujeitos (2.2%) que não responderam à questão. Sobre o pertencimento dos participantes ao universo religioso, encontrou-se uma maioria de católicos ($n=136$; 42.8%), somados a um quarto de evangélicos ($n=80$; 25.2%) e sujeitos pertencentes a religiões espiritualistas ($n= 24$, 7.5%) (quais sejam: religiões afro-brasileiras e espiritismo kardecista). Ateus somam 19.8% e aquelas que não responderam à questão 4.7% da amostra. Finalmente, sobre a orientação política, avaliada a partir de uma escala de 7 pontos (1=esquerda e 7=direita), a amostra coloca-se próxima ao centro esquerda ($M=3.7$, $DP=1.4$).

No que concerne à coleta dos dados, esta foi realizada por meio de aplicação de questionários em instituições de ensino superior pública e privadas da Grande Vitória/ES – Brasil, com duração média de resposta de, aproximadamente, 40 minutos. A aplicação do instrumento foi conduzida pela pesquisadora brasileira (uma das autoras desse trabalho), de modo simultâneo a um mesmo curso de graduação de cada instituição, nos horários e espaços relativos às aulas. Ressalta-se ainda que os questionários foram respondidos individualmente, não tendo sido verificada qualquer comunicação entre os participantes durante a coleta dos dados, evitando a contaminação das respostas.

Conforme Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde brasileiro, os potenciais participantes foram devidamente informados acerca dos objetivos do estudo e dos procedimentos éticos seguidos, e, após anuência formalmente registrada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aqueles que se dispuseram a participar da pesquisa responderam ao questionário apresentado.

Estudos no campo das representações sociais desenvolvidos por meio da aplicação de questionários têm sido



amplamente realizados, facilitando o acesso a uma amostra quantitativamente mais saliente (Sá, 1998); contudo, considerando a complexidade do fenômeno *representações sociais*, o uso de questionários pode apresentar-se mais eficaz em amostras compostas por indivíduos com maior escolaridade, o que justifica a coleta dos dados entre universitários (Wachelke, 2009). No caso do presente estudo, ressalta-se que essa estratégia tem sido utilizada por pesquisadores da Escola de Genebra (Doise et al., 1992), além de contribuir para o acesso a sujeitos de diferentes territorialidades da Grande Vitória/ES-Brasil, permitindo maior abrangência no que se refere à dimensão do contexto em que as representações sociais de *mulher cigana* são elaboradas pela população local.

Instrumento

A coleta dos dados foi procedida por meio de um questionário, com questões abertas e fechadas, contendo as seguintes seções: 1). dados sócio-demográficos referentes à idade, sexo, religião, pertencimento étnico e orientação política; 2). associação livre para o termo indutor *mulher cigana* (conteúdo produzido a partir da questão “o que você pensa, sente ou imagina quando eu falo ‘mulher cigana’? Escreva 05 palavras ou frases que lhe vêm em mente”, conforme técnica de associação livre proposta por Abric (2003); e 3). valores psicossociais – foi solicitado aos sujeitos que respondessem à questão “Entre as características indicadas, quais você possui?”, escolhendo 05 alternativas entre uma lista de 24 valores a partir dos itens do Questionário de Valores Psicossociais (QVP-24) (Pereira et al., 2004, 2005), para avaliar quatro grupos de valores, a saber: hedonistas (prazer, sexualidade, sensualidade e vida excitante), religiosos (religiosidade, salvação da alma, obediência às leis de Deus e temor a Deus), materialistas (autoridade, riqueza, lucro e status) e pós-materialistas, esse último se subdividindo em individual (auto-realização, alegria, conforto e amor), profissional (realização profissional, dedicação ao trabalho, competência e responsabilidade) e social (igualdade, liberdade, fraternidade e justiça social).

Tratamento dos dados

Conforme método de investigação das representações sociais proposto por Doise et al. (1992), na fase inicial de análise dos dados referentes às associações livres para o termo indutor ‘mulher cigana’, procedeu-se a uma categorização do tipo semântico com o objetivo de se obter um número limitado de categorias e reduziram-se as frases à unidade de codificação a fim de executar o procedimento de análise das evocações associadas ao objeto de representação social. Toda a etapa de adequação semântica foi conduzida por dois juízes independentes e, em caso de controvérsia ou ambiguidade, um terceiro juiz foi acionado.

Os dados concernentes às associações livres para o termo indutor ‘mulher cigana’ e aos valores psicossociais foram analisados com o auxílio do *software* francês SPAD-T para análise de dados textuais (Doise, et al., 1992; Lebart & Salem, 1994; Lebart, Morineau, Becue & Haeusler, 1993), por meio da análise de correspondência lexical (ACL) e de clusterização, realizadas através do procedimento ASPAR. Através da ACL, foi possível representar graficamente as respostas dos sujeitos baseando-se no princípio da distância/proximidade.

A fim de analisar o processo de ancoragem psicossocial dos valores psicossociais nas representações sociais de *mulher cigana*, o seguinte procedimento foi adotado: depois de efetuado o cálculo de frequência dos valores selecionados pelos sujeitos, procedeu-se a uma ACL e, posteriormente, a uma análise de classificação (agrupamento dos sujeitos em função de respostas características) que permitiu identificar quatro diferentes clusters de sujeitos, homogêneos no interior de seu respectivo grupo aos valores psicossociais de referência. Por fim, os clusters foram projetados sobre o plano fatorial relativo às representações sociais de *mulher cigana*. Análises complementares foram realizadas por meio do *software* SPSS a fim de abordar a diferença na amostra quanto ao número de homens e mulheres, tendo sido utilizada a análise do qui-quadrado por permitir controlar essa diferença ao comparar a frequência real com aquela esperada.

Resultados

Tendo em vista os objetivos específicos que orientaram o desenvolvimento dessa investigação, os resultados são apresentados por meio das seguintes seções: (i) *Análise dos clusters de valores psicossociais*, em que são descritos os valores psicossociais de referência (objetivo específico 1) e os grupos de sujeitos em função dos valores psicossociais característicos (objetivo específico 2); e (ii) *Análise das representações sociais de mulher cigana e processo de ancoragem psicossocial*, a fim de se discutir sobre como as representações sociais identificadas se ancoram nos valores psicossociais (objetivo específico 3) e como estes, por sua vez, podem atuar como elementos do metassistema (objetivo específico 4).

Análise dos clusters de valores psicossociais

No total, foram produzidas 2627 respostas relativas aos valores psicossociais, sendo, em média, 8,3 por participante. A Tabela 1 mostra a frequência e o percentual dos participantes segundo cada item.

Tabela 1

Valores psicossociais: frequência e percentual de respostas por grupo de valores

| Valores PM | f | % | Valores RE | F | % | Valores MA | F | % | Valores HE | f | % |
|-------------------------|-----|------|-------------------|-----|------|------------|----|------|----------------|-----|------|
| Responsabilidade | 221 | 69,5 | Temor a Deus | 156 | 49,1 | Lucro | 34 | 10,7 | Prazer | 109 | 34,3 |
| Amor | 215 | 67,6 | Religiosidade | 137 | 43,1 | Autoridade | 33 | 10,4 | Sexualidade | 62 | 19,5 |
| Dedicação ao trabalho | 198 | 62,3 | Obediência a Deus | 91 | 28,6 | Status | 29 | 9,1 | Vida excitante | 41 | 12,9 |
| Alegria | 194 | 61,0 | Salvação da alma | 47 | 14,8 | Riqueza | 23 | 7,2 | Sensualidade | 38 | 11,9 |
| Conforto | 158 | 49,7 | | | | | | | | | |
| Realização profissional | 148 | 46,5 | | | | | | | | | |
| Liberdade | 141 | 44,3 | | | | | | | | | |
| Fraternidade | 125 | 39,3 | | | | | | | | | |
| Competência | 124 | 39,0 | | | | | | | | | |
| Auto-realização | 108 | 34,0 | | | | | | | | | |
| Justiça social | 102 | 32,1 | | | | | | | | | |
| Igualdade | 93 | 29,2 | | | | | | | | | |

Nota. Valores PM = valores pós-materialistas; Valores RE = valores religiosos; Valores MA = valores materialistas; Valores HE = valores hedonistas.

Os valores expressivamente mais frequentes nas respostas dos sujeitos constituem a categoria *pós-materialista* (1827 respostas), seguida dos valores *religiosos* (431 respostas) e *hedonistas* (119 respostas), enquanto os valores *materialistas* foram selecionados por menos de 11% da amostra. A partir dos valores identificados, a ACL permitiu extrair dois eixos fatoriais que explicam 20.30% da inércia total ($\tau = 1.69$). A Figura 1 mostra o plano fatorial gerado a partir do cruzamento entre os dois fatores.

No primeiro fator, sobre o polo negativo (à esquerda do plano fatorial), encontram-se, principalmente, os valores *materialistas* e *hedonistas*: *status* (c.a. = 9.9), *lucro* (c.a. = 9.0), *riqueza* (c.a. = 8.3), *vida excitante* (c.a. = 12.9), *sensualidade* (c.a. = 7.3), *sexualidade* (c.a. = 6.4) e *prazer* (c.a. = 6.0); sobre o polo oposto (à direita do plano fatorial) se colocam dois valores *religiosos*: *religiosidade* (c.a. = 6.7) e *temor a Deus* (c.a. = 6.3). No segundo fator, por sua vez, estão os valores *religiosos*, como *obediência a Deus* (c.a. = 21.7), *salvação da alma* (c.a. = 11.6) e *temor a Deus* (c.a. = 10.6), junto a dois valores *materialistas* e *hedonistas*, respectivamente, *status* (c.a. = 6.4) e *vida excitante* (c.a. = 5.3), que se localizam sobre o polo negativo (na parte inferior do plano fatorial), contrapondo-se aos seguintes valores *pós-materialistas*, projetados no polo positivo do eixo: *auto-realização* (c.a. = 8.6) e *conforto* (c.a. = 5.9).

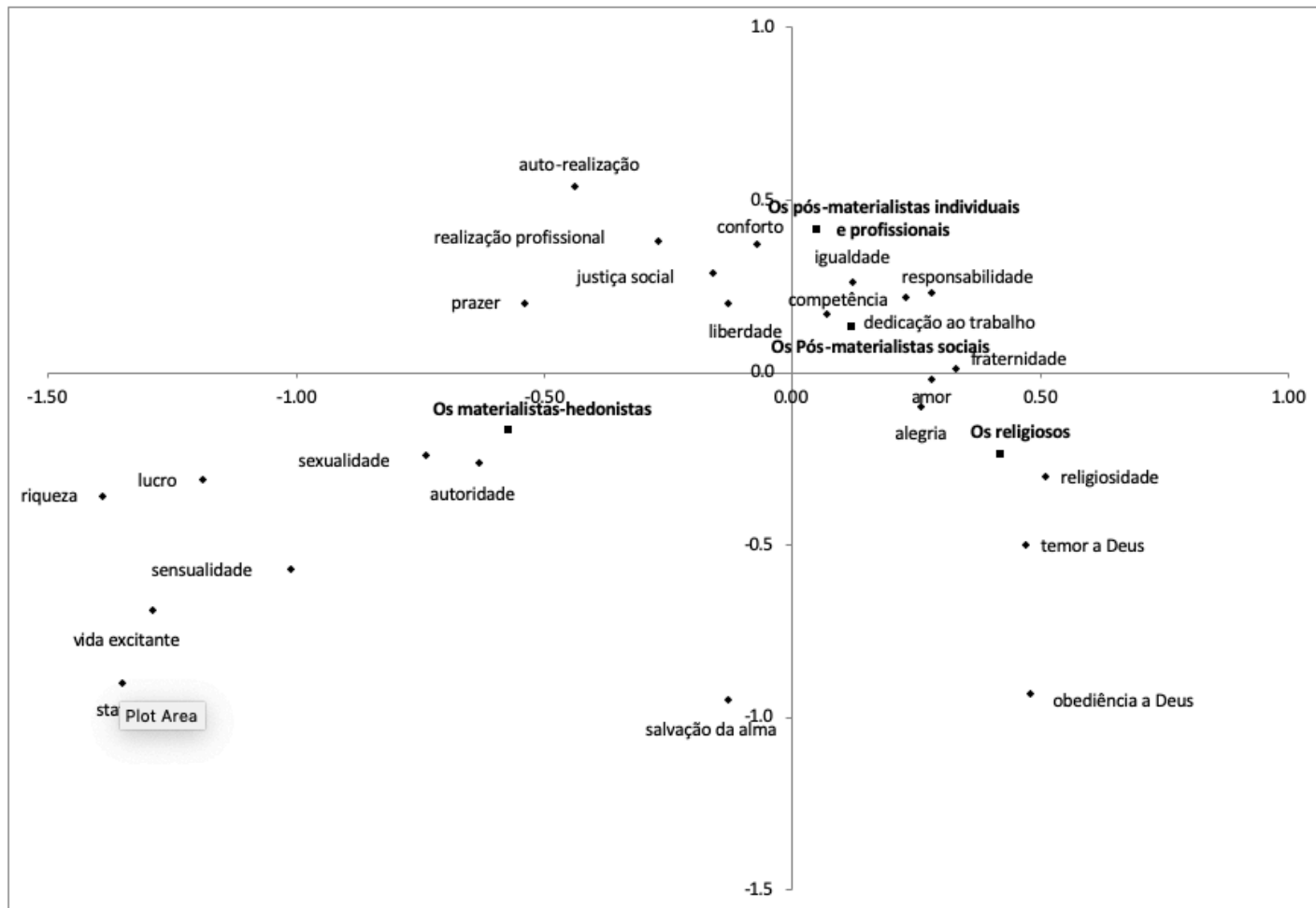


Figura 1. Valores psicossociais: análise de correspondência lexical.

Nota. Análise do cruzamento dos eixos fatoriais 1 e 2, que explicam 20.30% da inércia total. No procedimento ASPAR, é normal que o percentual de inércia tenha valores baixos, na medida em que se distribui sobre um total de fatores, sendo possível extrair que corresponde a $k - 1$ ($k =$ número de categorias analisadas. Nesse caso, $k = 24$). O primeiro fator explica 12.04% de inércia e o segundo fator 8.26%. Para determinar o nível de aceitação das categorias, utiliza-se a regra $c.a. \geq 100/n$ de categorias ($c. a. \geq 4.2$), enquanto que, para determinar o nível de aceitação das variáveis suplementares, utiliza-se o critério $V\text{-test} \geq |2|$.



A partir da identificação dos grupos de valores, a análise de classificação hierárquica implementada no procedimento ASPAR do SPAD-T permitiu distinguir os quatro clusters de sujeitos que se referenciam por quatro diferentes grupos de valores (Tabela 2).

Tabela 2
Clusters de sujeitos em função dos valores psicossociais de referência

| Cluster 1 Os Pós-materialistas sociais (89 sujeitos) | Cluster 2 Os Religiosos (97 sujeitos) | Cluster 3 Os Pós-materialistas individuais e profissionais (75 sujeitos) | Cluster 4 Os Materialistas- hedonistas (57 sujeitos) |
|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| Igualdade | Temor a Deus | Conforto | Prazer |
| Justiça social | Religiosidade | Auto-realização | Sexualidade |
| Fraternidade | Obediência a Deus | Realização profissional | Vida excitante |
| Liberdade | Amor | Responsabilidade | Sensualidade |
| | Alegria | Dedicação ao trabalho | Lucro |
| | | Competência | Autoridade |
| | | | Status |
| | | | Riqueza |

Nota. Listagem dos termos mais frequentes segundo critério $V\text{-test} \geq |2|$.

O cluster 1 é composto por 89 sujeitos (37 do sexo masculino e 52 do sexo feminino) que mencionam mais frequentemente os 4 valores *pós-materialistas* do tipo *bem estar social*: *igualdade* ($V\text{-test} = 8.3$), *justiça social* ($V\text{-test} = 6.0$), *fraternidade* ($V\text{-test} = 6.6$) e *liberdade* ($V\text{-test} = 7.0$). Em função do seu conteúdo, foram denominados de *Os pós-materialista sociais*.

O segundo cluster é composto por 97 sujeitos (19 do sexo masculino e 78 do sexo feminino) que citaram, principalmente, os valores *religiosos* (*obediência a Deus*/ $V\text{-test} = 5.8$, *temor a Deus*/ $V\text{-test} = 5.3$ e *religiosidade*/ $V\text{-test} = 5.0$) e *pós-materialistas* do tipo *bem estar individual* (*alegria*/ $V\text{-test} = 3.1$ e *amor*/ $V\text{-test} = 2.7$). Integrando os valores *alegria* e *amor* àqueles religiosos, esse grupo foi chamado de *Os religiosos*.

Nomeado, por sua vez, de *Os Pós-materialistas individuais e profissionais*, o terceiro cluster reúne 75 sujeitos (13 homens e 62 mulheres) que indicam, em medida significativa, valores *pós-materialistas* do tipo *bem estar individual* (*conforto*/ $V\text{-test} = 4.5$ e *auto-realização*/ $V\text{-test} = 3.1$) e *bem estar profissional* (*realização profissional*/ $V\text{-test} = 4.9$, *responsabilidade*/ $V\text{-test} = 3.6$, *dedicação ao trabalho*/ $V\text{-test} = 3.5$ e *competência*/ $V\text{-test} = 2.5$).

O quarto cluster, agrupando 57 sujeitos (27 do sexo masculino e 30 do sexo feminino), reúne aqueles que evocaram, contemporaneamente, valores *materialistas* (*vida excitante*/ $V\text{-test} = 7.7$, *prazer*/ $V\text{-test} = 3.2$, *sensualidade*/ $V\text{-test} = 4.9$ e *sexualidade*/ $V\text{-test} = 3.8$) e valores *hedonistas* (*status*/ $V\text{-test} = 7.4$, *riqueza*/ $V\text{-test} = 5.8$, *lucro*/ $V\text{-test} = 5.5$, e *autoridade*/ $V\text{-test} = 2.8$). Tendo em vista seu conteúdo característico, os sujeitos desse grupo foram chamados de *Os materialistas-hedonistas*.

Sobre a formação dos clusters em função dos quatro grupos de valores, nota-se que os valores *pós-materialistas* apresentam-se divididos em função dos seus subgrupos, estando os valores do tipo *individuais* e *profissionais* no mesmo cluster (cluster 3, mais centrado no indivíduo) e os de tipo *sociais* (cluster 1, mais voltado à esfera da alteridade) em um conjunto específico, enquanto *Os materialistas-hedonistas* (cluster 4) formam um *metagrupo de valores* a partir do compartilhamento de princípios que colocam em evidência tanto a valorização do bem estar econômico e da manutenção da hierarquia social (valores materialistas) quanto do prazer e da satisfação sexual (valores hedonistas) (Pereira et al., 2005).

Tendo em vista a diferença na composição da amostra no que se refere a variável sexo, procedeu-se análise complementar a partir do teste do χ^2 , que evidenciou que homens e mulheres não se distribuem igualmente nos quatro clusters ($\chi^2=24.5$, $df=3$, $p < .000$): *Os pós-materialistas sociais* (38.5% masculino vs. 23.4% feminino; res. std. corr._M = 2.8, res. std. corr._F = -2.8) e *Os materialistas-hedonistas* (28.1% masculino vs. 13.5% feminino; res. std. corr._M = 3.1, res. std. corr._F = -3.1) encontram-se majoritariamente representados pelos homens, enquanto as mulheres são maioria entre *Os religiosos* (19.8% masculino vs. 35.1% feminino; res. std. corr._M = -2.7, res. std. corr._F = 2.7) e entre *Os pós-materialistas individuais e profissionais* (13.5% masculino vs. 27.9% feminino; res. std. corr._M = -2.8, res. std. corr._F = 2.8). No que se refere à orientação política, a ANOVA ($F=3.33$, $df=3-298$, $p < .02$) ao teste *post hoc* de Bonferroni ($p < .05$) demonstrou existir contraposição



significativa entre *Os religiosos* e *Os pós-materialistas sociais*, com o primeiro grupo posicionado significativamente próximo ao centro e o segundo ao centro esquerda.

Em relação à religião, conforme dados apresentados na Tabela 3, por meio da análise dos resíduos estandardizados obtidos através do teste do χ^2 , foi possível identificar que: (1) *Os pós-materialistas sociais* são compostos majoritariamente por ateus; (2) entre *Os materialistas-hedonistas*, os católicos são sub-representados, enquanto os espiritualistas e os ateus constituem a maioria nesse grupo; (3) no cluster *Os religiosos*, são mais frequentes sujeitos de inserção religiosa evangélica; ao passo que entre (4) *Os pós-materialistas individuais e profissionais* esse grupo religioso é minoria ($\chi^2=43.03$, $df=9$, $< .000$).

Tabela 3

Distribuição da filiação religiosa nos quatro clusters de valores

| Clusters de valores | Católicos % (res. std. corr.) | Ateus % (res. std. corr.) | Evangélicos % (res. std. corr.) | Espiritualistas % (res. std. corr.) |
|-----------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------|------------------------------------|----------------------------------------|
| Os pós-materialistas sociais | 25.0 (-1.1) | 39.7 (2.3) | 22.5 (-1.3) | 33.3 (0.6) |
| Os religiosos | 33.8 (1.2) | 4.8 (-5.0) | 48.8 (4.2) | 16.7 (-1.5) |
| Os pós-materialistas individuais e profissionais | 27.9 (1.7) | 27.0 (0.7) | 15.0 (-2.1) | 16.7 (-0.8) |
| Os materialistas-hedonistas | 13.2 (-2.0) | 28.6 (2.4) | 13.8 (-1.2) | 33.3 (2.0) |
| | 100 | 100 | 100 | 100 |

A fim de proceder a análise do processo de ancoragem psicossocial, projetou-se os quatro clusters de valores sobre o plano fatorial obtido com a ACL efetuada sobre as representações sociais de *mulher cigana*, procedimento que permitiu evidenciar como as representações sociais do objeto analisado se ancoram nos diversos grupos de valores de referência dos sujeitos da representação (Doise, 1992; Doise et al., 1992), conforme resultados descritos na seção a seguir.

Análise das representações sociais de mulher cigana e processo de ancoragem psicossocial

Associadas ao termo indutor *mulher cigana*, foram produzidas 1495 evocações, com uma média de 4.7 termos por participante. O número de elementos distintos é de 181, correspondendo a 12.1% do total de respostas. A ACL foi efetuada a partir de 57 elementos (com frequências maior ou igual a 8), constituindo um campo semântico a partir do qual foi possível extrair dois eixos fatoriais que explicam 7.64% de inércia total ($\tau= 14.03$). A Figura 2 apresenta o plano fatorial originado do cruzamento entre o primeiro e o segundo eixos.

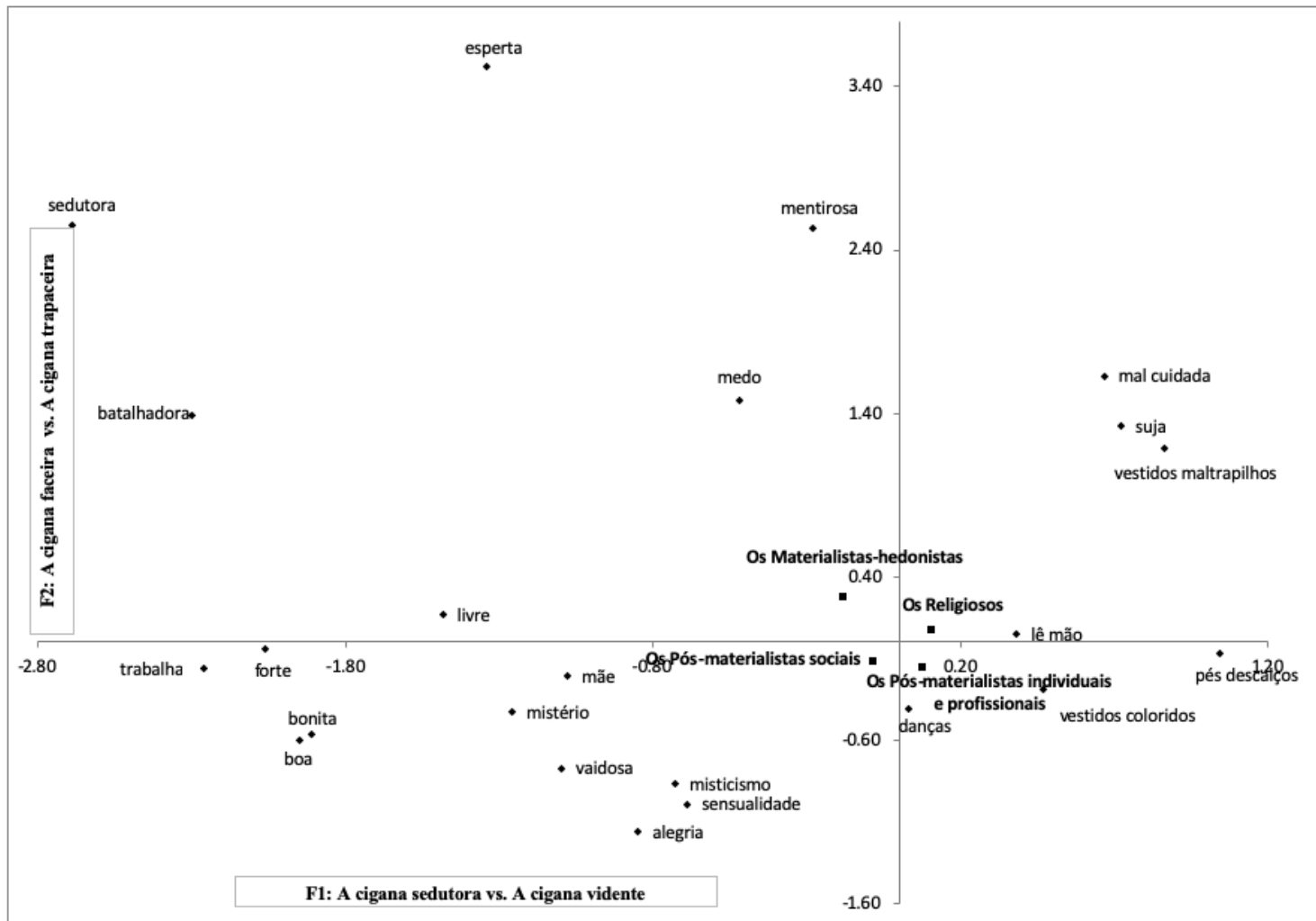


Figura 2. Mulher cigana: análise de correspondência lexical (cruzamento dos fatores 1 e 2, com 11.10% de inércia total).

Nota. No procedimento ASPAR, é normal que o percentual de inércia tenha valores baixos, na medida em que se distribui sobre um total de fatores, sendo possível extrair que corresponde a $k - 1$ ($k =$ número de categorias analisadas. Nesse caso, $k = 57$). Para determinar o nível de aceitação das categorias, utiliza-se a regra $c.a. \geq 100/n$ de categorias ($c.a. \geq 1.75$), enquanto que, para determinar o nível de aceitação das variáveis suplementares, utiliza-se o critério $V\text{-test} \geq |2|$.



No primeiro eixo (4.02% de inércia), à esquerda do plano fatorial, encontra-se uma representação positiva da cigana, descrita como uma mulher *sedutora* (c.a. = 11.5), envolvida em um ar de *mistério* (c.a. = 3.0), *bonita* (c.a. = 11.1), *boa* (c.a. = 5.3), *batalhadora* (c.a. = 8.5), *forte* (c.a. = 6.8), *livre* (c.a. = 3.2), mas também *vaidosa* (c.a. = 2.6) e *esperta* (c.a. = 2.1), que *trabalha* (c.a. = 9.6) e é *mãe* (c.a. = 3.4). Já à direita, ainda no primeiro eixo, apresenta-se uma imagem formulada por elementos de natureza estereotípica, em que a cigana é descrita a partir do universo mágico da quiromancia, ou seja, uma mulher que, adornada com *vestidos coloridos* (c.a. = 1.9), caminha *suja* (c.a. = 2.3) e com os *pés descalços* (c.a. = 1.9) pelas ruas e praças das cidades lendo a mão das pessoas (*lê mão*, c.a. = 2.9). Tendo em vista o conteúdo característico desse primeiro fator, os polos foram chamados de ‘A cigana sedutora’ vs. ‘A cigana vidente’.

No segundo eixo (3.62% de inércia), na parte inferior, posicionam-se elementos que evocam uma imagem também clássica da *mulher cigana*, caracterizada a partir da *alegria* (c.a. = 2.4), das *danças* (c.a. = 1.9), do *misticismo* (c.a. = 2.3) e da *sensualidade* (c.a. = 2.1). No polo oposto, entretanto, emerge uma representação com significados negativos, onde se personifica uma figura que provoca temor nas pessoas (*medo*, c.a. = 3.5), provavelmente porque, apesar de ser *batalhadora* (c.a. = 3.4), é considerada *mentirosa* (c.a. = 18.6), *esperta* (c.a. = 15.9) e *sedutora* (c.a. = 11.5), além de *suja* (c.a. = 8.7), *mal cuidada* (c.a. = 4.7) e com *vestidos maltrapilhos* (c.a. = 1.8). Marcando um campo semântico com polaridades opostas, o segundo fator foi denominado de ‘A cigana faceira’ vs. ‘A cigana trapaceira’ por retratar a imagem positiva da cultura festiva dos ciganos em contraposição a estereótipos negativos.

A fim de analisar como os valores podem atuar como variável de ancoragem psicossocial na construção das representações sociais de *mulher cigana* (Doise, 1992), foram projetados no plano fatorial do objeto social em análise os quatro clusters de valores (Figura 2). Sobre o primeiro fator, pode-se observar a contraposição entre *Os materialistas-hedonistas*, posicionados significativamente à esquerda, próximos ao polo ‘A cigana sedutora’ (V-test = -2.9, coord1: -.18), e *Os religiosos*, projetados à direita, no polo ‘A cigana vidente’ (V-test = 2.6, coord1: .11). Já no segundo fator, localizados no polo ‘A cigana faceira’, encontram-se *Os pós-materialistas sociais* junto aos *Pós-materialistas individuais e profissionais* (respectivamente: V-test = -2.6, coord2: -.12, e V-test = -3.2, coord2: -.16) contrapostos aos *Materialistas-hedonistas* (V-test = -4.4, coord2: -.18), projetados no polo ‘A cigana trapaceira’.

Discussão

A análise psicossocial acerca dos fenômenos humanos demanda a integração entre os níveis de funcionamento macrosociais e aqueles que operam na realidade dos indivíduos (Doise, 2011; Doise, 2002; Moscovici, 2003), dimensões reunidas nesse estudo a partir do campo valores-representações, analisado por meio da ancoragem psicossocial (Doise, 1992). O processo de construção do objeto social ativado nessa esfera reflete, portanto, diferentes níveis de elaboração das representações sociais (indivíduo-grupos-sociedade), que fundamentam o modo de se conhecer o mundo, bem como orientam os recursos cotidianos para a prática social (Jodelet, 2015; Marková, 2006).

Assumindo que os valores psicossociais se manifestam como “identidades ideológicas” (Barros et al., 2009), formando metassistemas de referência e que orientam as práticas cotidianas dos indivíduos e grupos sociais, a análise dos principais resultados encontrados demonstra a relação entre a construção do objeto de representação e os grupos de valores de referência aos sujeitos da representação.

No campo de estudo em análise, demonstrou-se, por meio das palavras projetadas no plano fatorial, o sistema de significação elaborado pelos sujeitos da representação sobre o objeto social *mulher cigana*. Essa multiplicidade de significados ganha forma e é ordenada no momento em que utilizamos os valores como elementos do metassistema implicados no processo de ancoragem psicossocial, a fim de conhecer a dinâmica de elaboração dessas representações sociais (Palmonari & Cerrato, 2011).

De fato, de acordo com Moscovici (1961/2012) e Doise (2011), os valores atuam como metassistema onde o sistema cognitivo se ancora a fim de organizar, ordenar e gerar significados aos objetos de representação. No caso do presente estudo, três dimensões dessa dinâmica sistema-metassistema foram identificadas: (i) a representação social ‘a cigana vidente’ se ancorando nos valores religiosos; (ii) as representações sociais ‘a cigana sedutora’ e ‘a cigana trapaceira’ ancoradas em valores hedonistas e materialistas; e (iii) a representação social ‘a cigana faceira’ elaborada pelos sujeitos com valores pós-materialistas.

No que se refere à primeira dimensão, verificou-se que contribuem para a formação dos significados mais voltados ao misticismo os sujeitos com valores *religiosos* (que se projetam significativamente no polo ‘A cigana vidente’, no primeiro fator), apresentando elementos que refletem a imagem estereotípica da cigana quiromante que lê a mão das pessoas na rua (ex.: *lê mão*, *vestidos coloridos* e *pés descalços*). O conteúdo característico desse campo representacional parece orientar-se pela dinâmica comparativa sujeito-objeto (Clémence et al., 1994), a partir da dimensão mágico-religiosa, historicamente atribuída



aos ciganos e constitutiva das representações hegemônicas sobre o objeto social *mulher cigana* (Bonomo, et al., 2011; Hancock, 2008; Magano & Mendes, 2014; Ravnbøl, 2010).

Sujeitos com valores psicossociais *materialistas-hedonistas*, por sua vez, tendem a representar a *mulher cigana* como *sedutora* (primeiro fator) e *trapaceira* (segundo fator), destacando elementos como, por exemplo, *sedutora, bonita, batalhadora* e que *trabalha* (no Fator 1), bem como *mentirosa, esperta e medo* (Fator 2). Esses dados, em consonância com Lins et al. (2014) e Pereira et al. (2005), refletem os princípios dos valores *materialistas e hedonistas*, mais voltados, respectivamente, à esfera da realização econômica e da valorização do prazer.

Em relação aos sujeitos que se autodeclaram possuir valores *pós-materialistas*, dimensão valorativa que sugere maior aceitação e defesa de grupos minoritários (Lins et al., 2014; Pereira et al., 2004), tanto os *pós-materialistas sociais* (cluster 1) quanto os *pós-materialistas individuais e profissionais* (cluster 3) tenderam a elaborar representações sociais de *mulher cigana* a partir de significados que ressaltam elementos mais carregados de estereótipos positivos, como *alegria, dança e sensualidade*, localizados no polo 'A cigana faceira' do Fator 2).

A partir da análise do processo de ancoragem psicossocial, a tarefa consistiu, portanto, em entender o modo como os indivíduos estão simbolicamente ligados por meio dos diferentes posicionamentos no campo de estudo em análise, qual seja, as representações sociais de *mulher cigana* entre grupos de sujeitos com diferentes valores psicossociais (Doise, 1992; Doise et al., 1992). Dessa forma, os valores psicossociais contribuíram para a compreensão da função dos significados encontrados ao evidenciar as dimensões normativas e ideológicas, bem como as tomadas de posição dos indivíduos frente ao objeto de representação. Como verificado nos resultados encontrados nesse estudo, o grupo de valores possui importante papel na construção dos objetos sociais ao contribuir para o estabelecimento de espaços de domínio e familiaridade, bem como de diferenciação daquilo que é considerado estranho e ameaçador aos indivíduos e grupos sociais (Moscovici, 2003, 2009).

Tendo em vista os inúmeros desafios referentes à questão cigana no Brasil (Brasil, 2013a, 2013b, 2016, 2018), em que diversos fenômenos da ordem da exclusão social têm sido verificados (Andrade Junior, 2013; Goldfarb, Leandro & Dias, 2012; Medeiros, 2011; Murta, Santos & Silva, 2016; Moonen, 2012, 2013; Teixeira, 2008), há que se considerar as contribuições do campo de estudos das representações sociais para análise de produtos culturais que têm alimentado práticas cotidianas de discriminação e preconceito contra grupos ciganos (Moscovici, 2009).

A questão que decorre dessas construções sociais é que, ainda na atualidade, estas atuam produzindo fronteiras entre sociabilidades consideradas legítimas e ilegítimas, cujo efeito prático pode ser verificado nas relações sociais cotidianas por meio da demonização, invisibilidade, desumanização e infra-humanização dessa etnia (Berti, Pivetti & Battista, 2013; Lima, Faro & Santos, 2016). Apesar de constituírem dimensões de densidade social que desafiam a esfera da mudança social e de intervenções que promovam práticas pró-ciganas, as representações sociais como guias às práticas sociais podem ser uma via para que indivíduos e grupos não ciganos possam ressignificar a forma como pensam, sentem e agem em relação aos homens, mulheres e crianças de etnia cigana no Brasil (Jodelet, 2007).

Entre os principais limites apresentados no desenvolvimento desse estudo, destaca-se a utilização de amostragem por conveniência, que refletiu na composição da amostra por mais de dois terços de mulheres, o que pode ter influenciado fortemente a elaboração de um campo representacional, de certa forma, subrepresentado pelo universo masculino. Ressalta-se ainda a necessidade de se investigar outros elementos do metassistema que organizam, ordenam e geram significados às representações sociais, tais como ideologia política, crenças e normas sociais. Associado a essa tarefa, em consonância com Doise (2011), estudos que se dediquem a investigar o modo como os princípios organizadores do metassistema podem variar para um mesmo indivíduo em diferentes contextos poderão fornecer importantes contribuições para a Psicologia Social, aprofundando análises sobre os fenômenos humanos em uma ótica que considere o indivíduo não como uma entidade estática, mas dinâmica e que reflete a complexidade da vida social.



Referências

- Abric, J. C. (2003). De l'importance des représentations sociales dans les problèmes de l'exclusion sociale [The importance of social representations in the problems of social exclusion]. In *Exclusion sociale, insertion et prévention [Social exclusion, inclusion and prevention]* (pp. 13-19). Ramonville Saint-Agne: Érès.
- Andrade Júnior, L. (2013). Os ciganos e os processos de exclusão. *Revista Brasileira História*, 33(66), 95-112.
- Bonomo, M., Melotti, G., & Pivetti, M. (2017). Representações sociais de mulher cigana entre população não-cigana Brasileira e Italiana: Ancoragem psicológica e social [Social Representations of the gypsy woman among non-gypsy Brazilian and Italian population: Psychological and social anchoring]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33 (e3354), 1-10. DOI: 10.1590/0102.3772e3354
- Bonomo, M., Souza, L., Trindade, Z. A., Canal, F. D., Brasil, J., Livramento, A. M., & Patrocínio, A. P. S. M. (2011). Mulheres ciganas: medo, relações intergrupais e confrontos identitários [Gypsy women: fear, intergroup relations and identity conflicts]. *Universitas Psychologica*, 10(3), 745-758.
- Bonomo, M., Souza, L., Melotti, G., & Palmonari, A. (2013). Princípios organizadores das representações de rural e cidade [Organizing principles of rural and city representations]. *Sociedade e Estado*, 28(1), 91-118. DOI: 10.1590/S0102-69922013000100006
- Barros, T. S., Torres, A. R. R., & Pereira, C. (2009). Autoritarismo e adesão a sistemas de valores psicossociais [Authoritarianism and adhesion to psychosocial values systems]. *Psico-USF*, 14(1), 47-57. doi: 10.1590/S1413-82712009000100006
- Brasil (2013a). *Brasil cigano-Relatório Executivo I Semana Nacional Dos Povos Ciganos*, 1-49. SEPPPIR, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Brasília. Disponível em: <http://www.sepppir.gov.br/comunidades-tradicionais/relatorio-executivo-brasil-cigano.pdf>
- Brasil (2013b). *Guia de Políticas Públicas Para Povos Ciganos*. SEPPPIR, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Brasília. Disponível em: <http://www.sepppir.gov.br/portal-antigo/arquivos/guia-de-politicas-publicas-para-povos-ciganos/view>
- Brasil (2016). *Subsídios para o cuidado à saúde do Povo Cigano*. Ministério da saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/subsidios_cuidado_saude_povo_cigano.pdf
- Brasil (2018). *Atendimento a povos ciganos no SUAS*. Ministério do Desenvolvimento Social. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/informe/Povos_Ciganos.pdf
- Breakwell, G.M. (1993). Integrating paradigms, methodological implications. In G. M. Breakwell, & D. V. Canter (Eds.), *Empirical Approaches to Social Representations* (pp. 180-201). London: Clarendon Press-Oxford.
- Clémence, A., Doise, W., & Lorenzi-Cioldi, F. (1994). Prises de position et principes organisateurs des représentations sociales [Position-taking and organizing principles of social representations]. In C. Guimelli (Ed.), *Structures et transformations des représentations sociales [Structures and transformations of social representations]* (pp. 119-152). Neufchâtel, Suisse: Delachaux et Niestlé.
- Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde*. Dispõe das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Resolution 466/2012 of the National Health Council. Regulations and standards guidelines for research involving human subjects]. Brasília, 12 de dezembro de 2012. Recuperado de: <http://conselho.saude.gov.br/aliany/2012/Reso466.pdf>
- Costa, E.M.L. (2005). Contributos ciganos para o povoamento do Brasil (séculos XVI-XIX). *Arquipélago - História*, IX, 153-182.
- De Rosa, A. S. (2011). 50 anos depois: a Psychanalyse, son image et son public na era do facebook [50 years later: La Psychanalyse, son image et son public in the era of facebook]. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Eds.), *Teoria das representações sociais: 50 anos* (pp. 491-561) [Social representations theory: 50 years]. Brasília: Techbopolitik.
- Doise, W. (1992). L'ancrage dans les études sur les représentations sociales [The anchoring process in social representations studies]. *Bulletin de Psychologie*, 45, 189-195.
- Doise, W. (2002). Da psicologia social à psicologia societal [From social psychology to societal psychology]. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 18(1), 27-35. doi: 10.1590/S0102-37722002000100004
- Doise, W. (2011). Sistema e metassistema [System and metasystem]. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Eds.), *Teoria das representações sociais: 50 anos* [Social representations theory: 50 years] (pp. 123-156). Brasília: Techbopolitik.
- Doise, W., Clémence, A., & Lorenzi-Cioldi, F. (1992). *Représentations sociales et analyses de données* [Social representations and data analysis]. Grenoble: PUG (Presses Universitaires de Grenoble).



- Fernandes, S. C. S., Costa, J. B., Camino, L., & Mendoza, R. (2006). Valores psicossociais e participação política de estudantes universitários de uma cidade do nordeste brasileiro [Psychosocial values and political participation of university students in a city in northeastern Brazil]. *Revista Psicologia Política*, 6(11), 35-64. Retrieved from: [http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/psicopol/volumes_pub/rpp_6\(11\).pdf](http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/psicopol/volumes_pub/rpp_6(11).pdf)
- Goldfarb, M.P.L., Leandro, S.S., & Dias, M. D. (2012). O 'cuidar' entre as calin: concepções de gestação, parto e nascimento entre as ciganas residentes em Sousa-PB. *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 11(33), 851-876.
- Hancock, I. (2008). The "gypsy" stereotype and the sexualization of romani women. In V. Glajar, & D. Radulescu (Orgs.), *"Gypsies" in European Literature and Culture* (pp. 181-191). New York: Palgrave Macmillan.
- Jodelet, D. (2015). *Représentations sociales et mondes de vie [Social representations and lifestyles]* (Textes édités par N. Kalampalikis). Paris: Editions des Archives Contemporaines.
- Jodelet, D. (2007). Imbricaciones entre representaciones sociales e intervención. In T. R. Salazar & M. L. G. Curiel (Orgs.), *Representaciones sociales. Teoría e investigación* (pp. 191-217). Guadalajara : Editorial CUCSH-UDG.
- Jovanović, J., Kóczé, A., & Balogh, L. (2015). *Intersections of gender, ethnicity, and class: history and future of the romani women's movement*. Budapest: Central European University.
- Lebart, L., & Salem A. (1994). *Statistique textuelle [Statistics in textual datas]*. Paris: Dunod.
- Lebart, L., Morineau, A., Becue, M., & Haeusler, L. (1993). *Spad-t version 1.5. Système Portable pour l'Analyse des Données Textuelles. Manual de l'utilisateur [Spad-t version 1.5. Portable System for Textual Data Analysis. Manual user]*. Saint-Mandé (FR): CISIA.
- Lima, M. E. O., Faro, A., & Santos, M. R. (2016). A desumanização Presente nos Estereótipos de Índios e Ciganos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 219-228.
- Lins, S. L. B., Lima-Nunes, A., & Camino, L. (2014). O papel dos valores sociais e variáveis psicossociais no preconceito racial brasileiro [The role of social values and psychosocial variables in Brazilian racial prejudice]. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 95-105. doi: 10.1590/S0102-71822014000100011
- Marková, I. (2006). *Dialogicidade e representações sociais – as dinâmicas da mente [Dialogicality and Social Representations: The Dynamics of Mind]*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Medeiros, C. M. (2011). *Uma análise da cultura cigana e sua influência no processo de saúde e adoecimento: contribuições para a Estratégia Saúde da Família*. (Trabalho de conclusão de curso em Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Moonen, F. (2012). *Anticiganismo: Os ciganos na Europa e no Brasil*. Recife: Núcleo de Estudos Cigano.
- Moonen, F. (2013). *Políticas ciganas no Brasil e na Europa: subsídios para encontros e congressos ciganos no Brasil*. Segunda edição revista e ampliada. Recife: Núcleo de Estudos Cigano.
- Moscovici, S. (1961/2012). *Psicanálise, sua imagem e seu público [Psychoanalysis: its image and its public]*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social [Social representations: research in social psychology]*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (2009). Os ciganos entre perseguição e emancipação [The gypsies between persecution and emancipation]. *Sociedade e Estado*, Brasília, 24(3), 653-678. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/03.pdf>
- Moscovici, S., & Doise, W. (1992). *Dissensi e consensi – una teoria generale delle decisioni collettive [Conflict and Consensus: A General Theory of Collective Decisions]*. Bologna: Il Mulino.
- Moscovici, S., & Marková, I. (2006). *The making of modern social psychology: The hidden story of how an international social science was created*. Cambridge, Uk: Polity.
- Murta, J. B., Santos, A. P. C., & Silva, A. M. M. (2016). A invisibilidade cigana no Brasil: que ações podem ser desenvolvidas pelo profissional de serviço social? *MILLCAYAC - Revista Digital de Ciências Sociais*, 3(5), 205-226.
- Palmonari, A., & Cerrato, J. (2011). Representações sociais e psicologia social [Social representations and Social Psychology]. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Eds.), *Teoria das representações sociais: 50 anos [Social representations theory: 50 years]* (pp. 305-332). Brasília: Techbopolitik.
- Pereira, C., Camino, L., & Costa, J. B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais-QVP24 [Confirmatory factorial analysis of the Psychosocial Values Questionnaire-QVP24]. *Estudos de Psicologia*, Natal, 9(3), 505-512. doi: 10.1590/S1413-294X2004000300013
- Pereira, C., Camino, L., & Costa, J. B. (2005). Um estudo sobre a integração dos níveis de análise dos sistemas de valores [A study on the integration of levels of analysis of the value systems]. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (1), 16-25. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24813.pdf>



- Pereira, C., Cardoso, S. J., & Ribeiro, A. R. C. (2005). Teste empírico de um modelo sobre as relações entre os sistemas de valores e as atitudes democráticas [Empirical test of a model on the relations between the value systems and the democratic attitudes]. *Psicologia*, 1-2(19), 227-250. Retrieved from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v19n1-2/v19n1-2a10.pdf>
- Pereira, C., Ribeiro, A. R. C., & Cardoso, S. J. (2004). Envolvimento nos direitos humanos e sistemas de valores [Involvement in human rights and value systems]. *Psicologia em Estudo*, 9(1), 55-65. doi: 10.1590/S1413-73722004000100008
- Ravnbøl, C. I. (2010). The human rights of minority women: romani women's rights from a perspective on international human rights law and politics. *International Journal on Minority and Group Rights*, 17, 1-45. doi: 10.1163/157181110X12595859744123
- Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa [The construction of the research object]*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Staerklé, C. & Doise, W. (2005). Ethic of rights and ethic of duties: Societal change and stability in everyday thinking (in Finnish). In A.M. Pirttilä-Backman, M. Ahokas, L. Myyry & S. Lähteenoja (Eds.), *Values, Morality and Society* (pp.279-303). Helsinki: Gaudeamus.
- Teixeira, R. C. (2008). *A História dos ciganos no Brasil*. Núcleo de Estudos Ciganos, Recife.
- Wachelke, J. F. R. (2009). Índice de centralidade de representações sociais a partir de evocações (INCEV): exemplo de aplicação no estudo da representação social sobre envelhecimento [Centrality index of social representations from evocations (INCEV): example of application in the study of social representation on aging]. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 102-110. doi: 10.1590/S0102-79722009000100014

Received: 12/02/2017
Accepted: 05/30/2019